



A PRÁTICA DA TERRITORIALIZAÇÃO NA FACULDADE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVIA ALVES PRAXEDES; REBECA PAULINA DUARTE QUEIROZ; JOÃO PEDRO FERREIRA MARTINS; VINÍCIUS FERREIRA PAIVA; NATÁLIA FERNANDES MAGALHÃES

Introdução: A palavra território nasce do latim “territorium”, como um espaço que pertence a alguém. O território em saúde, por sua vez, pode ser entendido como um lugar que faz parte da identidade de uma população, o lugar onde ela vive, estabelece suas relações, trabalha e envelhece. Assim, os territórios apresentam particularidades de acordo com sua construção social, tendo perfis demográficos, epidemiológicos, tecnológicos, políticos e socio-culturais próprios. Dessa forma, territorializar na saúde é, primariamente, apropriar-se das características da área, adaptando-se a elas no exercício da promoção à saúde, tanto na prevenção quanto no manejo dos agravos. **Objetivo:** Discutir a importância da territorialização em saúde na formação médica. **Relato de Experiência:** Estudantes do curso de medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) realizaram a prática de territorialização na Unidade Básica de Saúde Vereador Durval Costa, no bairro Walfredo Gurgel, no município de Mossoró/RN, no ano de 2022. Durante a vivência, foram colhidos dados em saúde dos moradores da área, coletados junto à equipe da UBS, por meio de sistemas de informação em saúde. Dentre as informações, dados demográficos (sexo, faixa etária, etnia), sociais (emprego, renda, escolaridade, violência), a história do território (formação), indicadores de saúde (morbidade, mortalidade), riscos e vulnerabilidades, principais demandas em saúde, condições de vida, conflitos sociais e ambientais, serviços de saúde existentes no território, equipamentos sociais (creches, escolas e igrejas) e áreas de lazer (praças, calçadas, quadras) constituíram as mais importantes à prática acadêmica e médica no local. **Discussão:** A territorialização em saúde possibilitou um melhor entendimento acerca da área estudada em seus diversos aspectos, explorando como a população adscrita vive e entende o seu adoecimento. Ademais, foi percebida notável relação entre os determinantes sociais e as enfermidades mais prevalentes, assim como uma busca seletiva por tratamento e adesão a ele. **Conclusão:** A territorialização no contexto das ciências da saúde é essencial, pois permite identificar agravos, traçar perfis e planejar intervenções realistas com maior propriedade. Tudo isso só é possível levando em consideração as necessidades e potencialidades locais, que só podem ser conhecidas através da vivência pessoal e intransferível da territorialização.

Palavras-chave: Territorialização da atenção primária, Educação médica, Atitudes e práticas em saúde, Dados estatísticos, Demandas administrativas em assistência à saúde.